



Projeto Pedagógico Institucional - PPI do Centro Universitário FEI

2021-2025

Aprovado pelo CEPEX em 07 de março de 2022

SUMÁRIO

PREÂMBULO	3
1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	4
1.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	4
1.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL, CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E AO DESENVOLVIMENTO	8
1.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
1.3.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	9
1.3.2 PERFIL DO EGRESSO	10
1.3.3 POLÍTICAS DE ENSINO E GESTÃO DA APRENDIZAGEM	11
1.3.4 POLÍTICAS DE PESQUISA	13
1.3.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	14
1.3.6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	15
1.3.7 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	17
1.4 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	18
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI	21

PREÂMBULO

O presente Projeto Pedagógico Institucional (PPI) visa contribuir para a melhoria do processo didático-pedagógico existente, construído pela Instituição ao longo de seus mais de 80 anos de existência. Neste processo de aperfeiçoamento constante, busca-se indicar novos caminhos a serem trilhados, como forma de garantir o cumprimento pleno do importante papel da Instituição como entidade geradora de conhecimento técnico-científico.

A institucionalização da pesquisa científica, consolidada pela implementação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, é apenas um exemplo da preocupação da Instituição com a busca do fortalecimento do trinômio ensino, pesquisa e extensão, sobre o qual deve ser pautado o ensino superior.

De um lado, este Projeto Pedagógico formaliza o modo de ser e fazer o ensino, que se encontra entremeado na alma de nosso corpo docente, e de outro, busca avançar através de novos horizontes, apresentando de maneira clara e objetiva os seus planos para a formação de uma juventude apta a contribuir para o desenvolvimento político, científico, econômico e social, por meio de uma atuação intensa e efetivamente transformadora.

Este instrumento é um extrato do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025), constante no item 3, e está intimamente articulado ao compromisso da Instituição, frente à sua tradição histórica e à realidade social local e nacional, sempre fiéis aos ideais da Companhia de Jesus.

Estes ideais e valores cultivados na Instituição são materializados por meio de ações e políticas que visam o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão, ora desenvolvidos, com o objetivo de formar jovens capazes de apresentar soluções concretas aos grandes problemas de nossa sociedade, que encontrarão nas próximas décadas.

1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

1.1 INSERÇÃO REGIONAL

Estado de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo

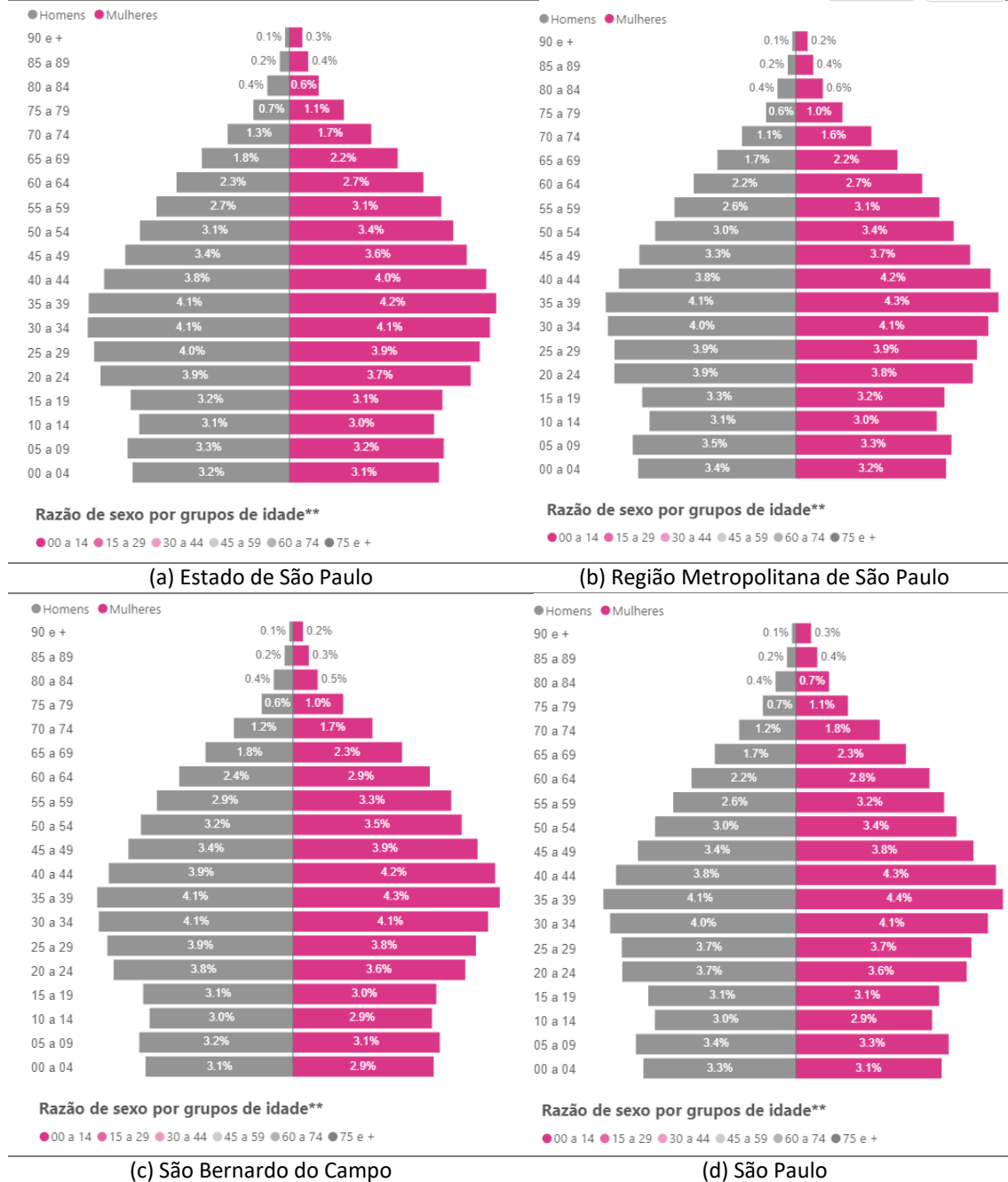
Os dois *campi* do Centro Universitário FEI se situam no estado de São Paulo, estado mais populoso e rico do país, com população de 44,9 milhões de pessoas em 2020 (Fundação Seade). No que se refere ao ensino médio, no ano de 2020 contemplou 6.508 estabelecimentos de ensino com 1,5 milhão de matriculados. Adicionalmente, como demonstra a Tabela 1, o estado possui resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB de 2019 superiores à média nacional tanto nas instituições públicas como nas privadas. Em termos econômicos, enquanto o PIB brasileiro diminuiu 4,1% em 2020 afetado pela Pandemia de Covid-19, o PIB do estado cresceu 1,8%, especialmente influenciado pelos setores de serviços e de tecnologia segundo a Fundação Seade, totalizando R\$ 2,32 trilhões ou 31,2% do PIB brasileiro. Em termos de região administrativa, os *campi* se situam na região metropolitana de São Paulo, a qual possui 39 municípios e 21,25 milhões de habitantes, ou 47% da população do estado. É a maior região metropolitana do país e uma das dez mais populosas do mundo, com uma economia amplamente diversificada. Esse contexto deixa clara a necessidade de instituições de ensino superior de qualidade para receber os egressos do ensino médio e formar profissionais qualificados.

A Figura 1 apresenta as pirâmides etárias do estado (a), região metropolitana (b), assim como dos municípios de São Bernardo do Campo (c - campus sede) e São Paulo (d). Em todos os casos, pode ser evidenciado um envelhecimento da população, com predominância de idades entre 30 e 39 anos, o que justifica a relevância de ofertas que ampliem as faixas etárias atendidas.

Tabela 1: Resultados do IDEB segundo o INEP/MEC.

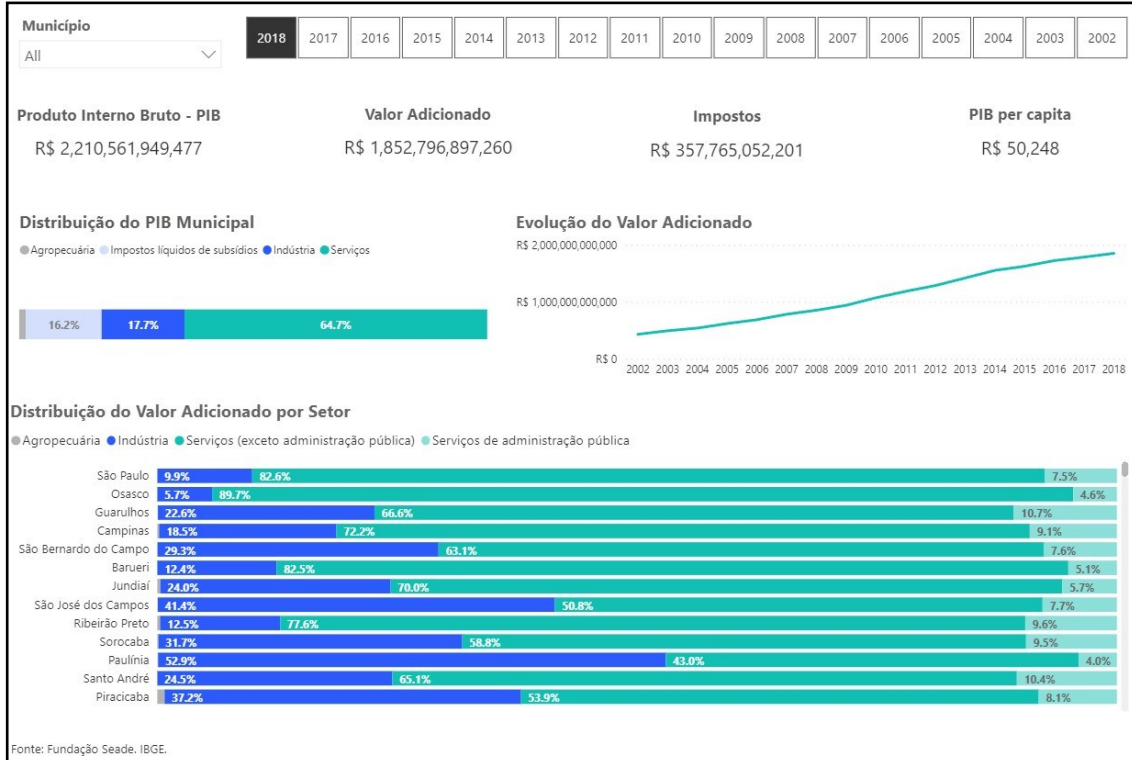
Região	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Brasil (públicas)	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,9
Brasil (privadas)	5,6	5,7	5,4	5,3	5,8	6,0
Estado de São Paulo (públicas)	3,6	3,9	3,7	3,9	3,8	4,3
Estado de São Paulo (privadas)	5,3	5,9	5,6	5,6	5,9	6,1
Cidade de São Paulo (públicas)	ND	ND	ND	ND	3,6	4,1
Cidade de São Paulo (privadas)	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Cidade de São Bernardo do Campo (públicas)	ND	ND	ND	ND	3,9	4,4
Cidade de São Bernardo do Campo (privadas)	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Figura 1: Pirâmides etárias do estado de São Paulo (a), Região Metropolitana de São Paulo (b), São Bernardo do Campo (c) e São Paulo (d). Fonte: Fundação Seade.



A Figura 2 apresenta, para dados disponíveis de 2018, a estrutura do PIB dos principais municípios do estado. Tal avaliação é relevante pois as cidades de inserção do Centro Universitário possuem distintas características em termos de percentual de indústrias e dos serviços na atividade econômica.

Figura 2: Estrutura do PIB 2018 do estado de São Paulo e principais municípios. Fonte: Fundação Seade.



Campús São Bernardo do Campo

A sede do Centro Universitário FEI encontra-se em São Bernardo do Campo, região do Grande ABC, área metropolitana de São Paulo, capital do estado. Esta região é composta pelos municípios de São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A região viveu forte crescimento econômico pela industrialização ocorrida nas décadas de 50, 60 e 70. Chegou ao ano 2000 como a região mais industrializada do Brasil, mas nas últimas duas décadas, com a concorrência global nas atividades industriais manufatureiras, sofreu desindustrialização combinada ao crescimento dos setores de serviços e logísticos. Atualmente, a região busca modernização de seu parque industrial com projetos e manufatura de produtos de maior densidade tecnológica e valor agregado, demandando profissionais qualificados e um ecossistema de PD&I, como alicerces para o desenvolvimento e recuperação econômicos. São características regionais importantes na economia local:

- População de São Bernardo do Campo – 849.874 habitantes (estimada para 2021 pelo IBGE), com densidade demográfica de aproximadamente 2073 habitantes por km². Segue como a 22ª cidade mais populosa do país;

- Grau de escolaridade da população é maior que a média da população do país, com índice de analfabetismo menor que 5%. Com uma renda per capita elevada, o Grande ABC ocupou, ao longo do último quinquênio, posição entre 4º e 5º mercado consumidor do país;
- Área territorial da região do ABC: 825 km², sendo 56% deste território constituído de mananciais hídricos; a região do grande ABC possui 2,825 milhões de habitantes segundo as mesmas estimativas do IBGE para 2021;
- Estrategicamente localizado entre a capital do Estado e a cidade de Santos, ou seja, entre a maior cidade brasileira e um dos principais portos do país;
- O Grande ABC é servido por duas rodovias, Anchieta e Imigrantes, e uma ferrovia. Também, é atendido pelo Rodoanel Mário Covas, com 176 quilômetros de extensão que circunda a região central da Grande São Paulo;
- Possui cadeia produtiva composta de vários segmentos do setor automotivo (como GM, Daimler Chrysler, Scania, Volkswagen), empresas de projetos, polo petroquímico e setor moveleiro. Nos últimos anos, o setor logístico tem demonstrado grande expansão, justamente pela proximidade com a capital e posição estratégica em relação ao porto de Santos e Rodoanel com acesso a outras rodovias;
- O setor industrial sofreu novamente com a crise do último quinquênio e atualmente busca se recuperar;
- Comércio e serviços são partes integrantes da vida econômica da cidade.

Face ao cenário apresentado, a região se insere em um contexto de amplos desafios: aumentar a oferta de empregos e geração de renda, garantir condições favoráveis ao empreendedorismo, elevar indicadores de qualidade de vida e incrementar a produção de conhecimento e tecnologias com elevado valor agregado, buscando assegurar o aprimoramento das habilidades e competências; diversificar a produção e atuar em nichos de inovação tecnológica e criar parque tecnológico que induza a geração e fixação de *spin-offs* e *start-ups*.

O Centro Universitário FEI, com seus cursos do *campus* SBC (Administração, Ciência da Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial e Engenharias), pesquisas e AGFEI, tem se mobilizado no sentido de atuar proximalmente da sociedade, do governo e do setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas dos setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais. Seja pelo acesso à capacitação e formação de recursos humanos de qualidade, seja pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas, as ações da FEI vão no sentido de contribuir com o reposicionamento econômico e social da região e criar novas tecnologias nacionais competitivas. Como resultado desse esforço, ressalta-se a implementação de laboratórios especiais ou instalações no *campus* sede em parceria com grandes empresas, tais como: SMS-LEGRAND, VIVO-TELEFONICA, SCANIA, GM, SIEMENS, SPI, CBMM, ERICSSON, ABB, em áreas estratégicas do desenvolvimento científico e tecnológico. Estes laboratórios refletem algumas das competências existentes e áreas estratégicas institucionais. A Instituição participa das iniciativas dos

Parques Tecnológicos de Santo André e São Bernardo do Campo, por intermédio da AGFEI, assim como das atividades da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

Campus São Paulo

O Centro Universitário FEI também possui operações na cidade de São Paulo, capital do estado, com *campus* no bairro da Liberdade, região central. A Capital segue como o município mais populoso do Brasil, com aproximadamente 12,4 milhões de habitantes, a maior população da região metropolitana. Possui território de 1521 km², com densidade populacional de 8.152 habitantes por km².

São Paulo representa o maior PIB do estado, como ilustra a Figura 2, e possui grande demanda pela formação de profissionais qualificados para os mais variados setores. Dada a multiplicidade da atividade econômica, faz sentido a oferta do curso existente de Administração no *campus* SP, em níveis de graduação e pós-graduação, *stricto sensu*, com Mestrado e Doutorado e *lato sensu*, complementado pelas ofertas de cursos livres.

Da mesma forma, a AGFEI também atua no *campus* SP. Existe, naquele *campus*, projeto de pesquisa e laboratório em parceria entre a FEI e a VALE.

Considerando ambos os *campi* e em uma esfera mais abrangente e de escopo nacional, além da articulação com organizações que apoiam projetos de desenvolvimento e de pesquisa tecnológica para inovação, como é o caso da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPA, e fundações de amparo à pesquisa como FAPESP e FINEP, o Centro Universitário FEI, por intermédio de seu corpo docente, participa de fóruns e imersões sobre inovação e competitividade da Confederação Nacional da Indústria – CNI, bem como do movimento Mobilização Empresarial pela Inovação – MEI, que visa estimular a estratégia inovadora das empresas brasileiras.

1.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL, CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E AO DESENVOLVIMENTO

As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural de um país. Os egressos de um curso superior são aqueles que, de maneira geral, irão executar, com mais intensidade, essa importante função social, especialmente depois de inseridos no mercado de trabalho. A responsabilidade na formação humana e técnica e desses indivíduos é o principal papel de uma Instituição de educação superior.

Os valores sociais, éticos, políticos e ambientais que as IES promovem e estimulam devem fundamentar o papel social que será desempenhado pelos seus egressos formando profissionais engajados socialmente, conscientes dos aspectos ambientais e

de sustentabilidade, e ativos na sociedade ao seu redor, combinando desenvolvimento e responsabilidade social.

As profundas alterações que se verificam nas relações sociais e de trabalho, a globalização, o cenário de constantes e rápidas transformações e a imprevisibilidade dos desafios profissionais impõem novas demandas e contornos aos processos formativos e educacionais. Uma educação mais ativa habilita a flexibilidade da própria racionalidade para a solução de situações complexas, exigindo fundamentação dos conceitos para desenvolver a criatividade, domínio da inovação e capacidade de adaptação.

Isso colabora para a educação plena da pessoa, como fonte de liberdade e esperança, pressuposto que norteia o projeto pedagógico do Centro Universitário FEI, atento a um cenário social expandido e dinâmico, e em permanente diálogo com os indivíduos e suas culturas.

1.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As seções seguintes apresentam os principais elementos de organização didático-pedagógica que se conectam com o ambiente de inserção, objetivando o cumprimento da missão Institucional.

1.3.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A proposta de ensino do Centro Universitário FEI é orientada pela Pedagogia Inaciana que, considerada à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, sugere práticas de ensino-aprendizagem por meio das quais a arte de ensinar inclui, efetivamente, cuidado personalizado e uma perspectiva positiva de mundo e uma visão plena da pessoa como centro do processo educativo.

A característica fundamental do paradigma da Pedagogia Inaciana consiste na reflexão profunda sobre o conjunto de toda experiência pessoal e numa interiorização do sentido e das implicações do que se estuda, para assim ser capaz de discernir sobre o modo de proceder que favoreça o desenvolvimento total do ser humano.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's) visam ao foco no desenvolvimento de competências para a formação do estudante. Os projetos pedagógicos têm como premissas para sua elaboração, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), adoção de ferramentas e metodologias de ensino-aprendizagem com características ativas e interativas, integração dos cursos com a pesquisa e a extensão, a busca pela excelência acadêmica e pelo bom atendimento aos estudantes. Os projetos pedagógicos são desenvolvidos em etapas:

1. Definição do perfil do egresso e das competências necessárias.

2. Desdobramento das competências em habilidades, conteúdos e práticas associados.
3. Identificação das metodologias de ensino-aprendizagem mais apropriadas ao desenvolvimento das competências.
4. Definição dos componentes curriculares e detalhamento das dinâmicas de ensino-aprendizagem e sistemáticas de avaliação.

Baseado nos resultados da avaliação, ao reiniciar etapas, aperfeiçoam-se os processos, considerando:

- formação humana;
- a inovação como meio de desenvolver, pelos componentes curriculares, a autonomia, a criatividade, a imaginação e a busca por soluções originais para problemas complexos e não estruturados;
- proximidade com o mercado e com a sociedade;
- aplicabilidade das megatendências;
- articulação da pesquisa no ensino de graduação, a fim de expor os estudantes à ciência, tecnologia e às problemáticas destacadas das áreas e extensão;
- referenciais comparativos como SINAES/MEC;
- a pesquisa, desde a iniciação na graduação e a indução ao mestrado e doutorado, competições acadêmicas e iniciativas culturais.

1.3.2 PERFIL DO EGRESSO

“Profissional ético com competência para liderança, qualificado para atuar em diferentes culturas e em grupos multidisciplinares, capacitado para a geração e transferência do conhecimento, com visão crítica, preparado para um processo contínuo de aprendizagem, e capacitado para gerir processos de inovação”.

Primando pela excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação, o Centro Universitário FEI busca formar profissionais com as seguintes características:

- Ter bom conhecimento proporcionando maior empregabilidade;
- Ser um solucionador de problemas mal estruturados que requerem criatividade e domínio do processo inovador através do uso multidisciplinar de tecnologias, com a finalidade de ser um protagonista na melhoria da condição humana pela qualidade de vida;
- Ser ético, justo, com uma visão humana e social, que perceba a importância do seu papel como agente transformador da sociedade;
- Possuir visão holística da sociedade, sendo capaz de prever e analisar os impactos diretos e indiretos de suas ações na sociedade;

- Preocupar-se com as questões ecológicas e ter a noção exata da importância da preservação ambiental para a garantia da qualidade de vida de todos os indivíduos e a sustentabilidade do planeta;
- Ser capaz de reflexão e construção de novos conceitos, com habilidades e competências para desenvolver, modificar e adaptar tecnologias e não apenas em condições de aplicá-las;
- Possuir capacidade de adaptação, estando apto a enfrentar novos desafios e desenvolver-se em outras áreas que não aquela de sua formação (multidisciplinar e interdisciplinar);
- Ser criativo e empreendedor nas iniciativas profissionais;
- Ser capaz de se comunicar com eficiência, inclusive em outros idiomas;
- Possuir habilidades para trabalhar em grupo e interagir com diferentes pessoas e culturas, sendo capaz de respeitar e compreender essas diferenças;
- Ter domínio das novas tecnologias de informação e comunicação, tanto para o seu desenvolvimento pessoal quanto profissional.

1.3.3 POLÍTICAS DE ENSINO E GESTÃO DA APRENDIZAGEM

O Centro Universitário FEI adota políticas de ensino voltadas para formação integral de seus alunos, buscando continuamente o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem. Essas políticas estão alinhadas à missão da Instituição e são constituídas por meio de ações em seus cursos, baseadas nas seguintes orientações:

- Estimular a participação e a disposição para o aprendizado contínuo;
- Promover a autonomia e o trabalho em equipe;
- Promover o uso de tecnologias que complementem o ensino-aprendizagem, incluindo ferramentas computacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA;
- Estabelecer objetivos de aprendizagem que permitam o entendimento do propósito das práticas acadêmicas em todos os níveis;
- Ter a constância de propósito, mantendo o rigor acadêmico e a busca pela excelência;
- Ampliar a consciência das questões econômicas, sociais e ambientais, bem como buscar meios para o estímulo à análise crítica baseada nestas questões;
- Buscar a integração e articulação de conhecimentos de áreas diferentes;
- Possibilitar um ambiente para criação, construção, compreensão, integração, retenção e verbalização do conhecimento, em interação entre alunos e professores;
- Cultivar atitude cidadã e o respeito em todas as atividades acadêmicas de ensino.

A política de gestão da aprendizagem do Centro universitário FEI tem como princípio a vigilância, prontidão para reação e proatividade para a manutenção e melhoria da qualidade de seus cursos, em todos os níveis de ensino. Para isso, tanto no âmbito dos

componentes curriculares como dos cursos, são conduzidas atividades de planejamento, execução, medição e intervenção corretiva e de aprimoramento.

O processo de avaliação da aprendizagem alinhado aos objetivos formativos e às práticas de ensino-aprendizagem, reflete a concepção do processo de ensino-aprendizagem da Instituição e visa ao desenvolvimento intelectual e da autonomia do discente.

As ações de avaliação têm três funções:

- fornecer informações (*feedback*) sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem para docentes e discentes;
- apoiar a autorregulação e a apreciação crítica da aprendizagem por parte dos estudantes com orientação e supervisão dos docentes;
- certificar o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos nos níveis esperados para cada etapa formativa.

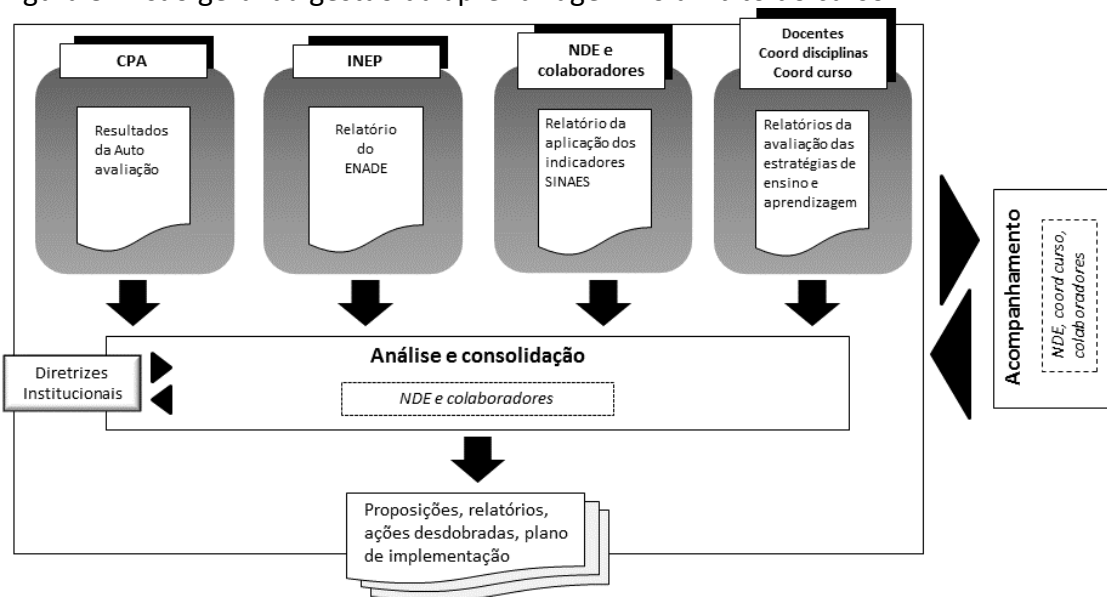
As ações de avaliação são desenvolvidas ao longo do período letivo, com momentos específicos dedicados a avaliações de caráter certificador, resultando na produção sistematizada de informações disponíveis aos estudantes e usadas pelos docentes para ações de melhoria da aprendizagem.

Os instrumentos usados para avaliação da aprendizagem são adequados ao tipo de objetivo de aprendizagem que se deseja avaliar, como questões de múltipla escolha, solução de problemas escritos, elaboração de ensaios, relatórios ou artigos, apresentações orais com recursos audiovisuais, debates, prototipagem, simulações, estudos de casos, experimentos em laboratório, mapas mentais ou mapas conceituais, projetos, planos de negócios, autoavaliação e avaliação por pares, entre outros. Estes instrumentos de avaliação são usados nas atividades individuais e desenvolvidas em equipes, individualizando a contribuição de cada integrante da equipe.

Nos componentes curriculares, tanto da graduação como na pós-graduação, o planejamento é concretizado no plano de ensino que inclui a indicação das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas. A execução se dá na interação entre alunos e docentes, na vivência de uma aula e no desenvolvimento das atividades previstas no plano. A medição acontece tanto de forma contínua como em momentos exclusivos de avaliação, gerando resultados que subsidiam a análise para correções no processo ensino-aprendizado, bem como de aprimoramento das estratégias de ensino-aprendizagem previstas.

Em relação aos cursos de graduação, o processo deve incluir os resultados da autoavaliação interna, os resultados e diretrizes do ENADE/MEC e a aplicação dos indicadores do SINAES/MEC e seus instrumentos de avaliação, e também os resultados da avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem. Pela coordenação do curso e respectivo NDE (Núcleo Docente Estruturante) se garante o acompanhamento efetivo e a identificação de necessidades e oportunidades. A figura 3 ilustra esquematicamente os componentes na gestão da aprendizagem dos cursos de graduação.

Figura 3. Visão geral da gestão da aprendizagem no âmbito do curso



Os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* acompanham os métodos da graduação e os principais agentes envolvidos são a coordenação de cada programa de pós-graduação, o conselho e comissões do programa e o Conselho de Pós-Graduação da Instituição.

1.3.4 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa é um componente de expressão da missão do Centro Universitário FEI na geração, transferência e difusão do conhecimento.

A pesquisa na Instituição é elemento constitutivo dos programas de pós-graduação *stricto sensu* com incentivo para que ela faça parte da vida acadêmica. Os Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação, Didática e de Ações Sociais e Extensão apoiam as iniciativas de pesquisa para alunos e professores.

As políticas de pesquisa da Instituição visam desenvolver e alavancar competências em áreas estratégicas de atuação do Centro Universitário FEI. As ações em pesquisa devem estar alinhadas aos seguintes objetivos, que orientam a política de pesquisa do Centro Universitário FEI:

- estimular a criação e qualificação de grupos de pesquisa para áreas estratégicas para a Instituição;
- aumentar a visibilidade da Instituição;
- buscar o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para a contribuição na produção científica qualificada;

- promover a participação de alunos de graduação, mestrado e doutorado nas atividades de pesquisa, contribuindo para alavancar e consolidar a formação na abordagem científica;
- incorporar, nos temas de pesquisa, questões de interesse social;
- promover a divulgação científica em meios de alto impacto nacional e internacional;
- incentivar a pesquisa em rede internacional.

Assim, como formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, o Centro Universitário FEI:

- apoia a participação de pesquisadores em eventos nacionais e internacionais para fortalecer a difusão do conhecimento gerado na Instituição;
- incentiva a produção científica qualificada de seus pesquisadores;
- mantém o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios para a realização de pesquisa, garantindo a interação da pesquisa com a graduação;
- disponibiliza a contrapartida necessária para apresentação de projetos de pesquisa cooperativos com o mercado e perante agências de fomento.

1.3.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão é um processo interdisciplinar de interação transformadora com a sociedade, importante na formação dos egressos, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nos mais diversos níveis, visando à formação integral do estudante como cidadão do mundo e protagonista de seu futuro, com visão ética e humanística da sociedade, onde ele não apenas se faz presente, mas também atua e transforma.

Um dos principais objetivos institucionais, nos termos da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, é formalizar a inserção curricular da extensão em todos os cursos da Instituição e nas atividades de pesquisa visando garantir o processo interdisciplinar de troca de conhecimentos entre o ambiente universitário e os diversos setores da sociedade.

A curricularização da extensão deve colaborar com a formação integral do estudante bem como permitir a transformação constante da Instituição e da sociedade por meio da interação, ação e resultados da aplicação dos conhecimentos em níveis regional, nacional e até internacional.

A curricularização da extensão orienta que os componentes curriculares possuam dedicação e atenção às premissas culturais, aos direitos humanos, à justiça, ao respeito ao meio ambiente, à educação ampla que abrange questões étnico-raciais, indígenas e diversidade de gênero, diante situações e problemas reais da sociedade visando não

apenas atuar de modo unidirecional, mas que permita o diálogo com comunidades, grupos sociais, empresários e demais setores na sociedade, para a efetiva transformação social resultante da atuação dos estudantes do Centro Universitário FEI.

Todas as ações de extensão serão registradas e devidamente catalogadas, divulgadas e creditadas aos alunos. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) devem apresentar as atividades de extensão curricularizadas e as formas de atuação dos alunos.

A Coordenação de Extensão (COEX) regulamentará as atividades extensionistas da Instituição, sendo o setor responsável pelo acompanhamento, promoção, creditação e validação das ações de extensão nos âmbitos dos cursos. A COEX responde pela avaliação dos programas, projetos, eventos e ações de extensão visando manter a qualidade dos resultados, para garantir que os objetivos sejam alcançados.

Para as atividades de extensão haverá financiamento próprio, advindo de parceria, doação, patrocínios e também da participação em editais, além do resultado de programas institucionais como projetos, eventos, ações em disciplinas, todos sob a responsabilidade da COEX.

As políticas de extensão, visando ao desenvolvimento social, sustentável, com igualdade e respeito à diversidade, fortalecem o foco e missão institucionais.

1.3.6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A inovação é elemento de qualidade aplicado pelo Centro Universitário FEI em suas atividades e deve agir como catalisadora da interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Do ponto de vista de cultura organizacional, e especialmente de desenvolvimento curricular dos cursos, o projeto Plataforma de Inovação FEI busca estabelecer as principais políticas aplicadas ao ensino. A modernização dos cursos de Engenharia à luz das novas DCNs lançadas em 2019 vem influenciando a atitude da comunidade do Centro Universitário para maior abertura ao novo e a uma agenda de futuro. A premissa principal da Plataforma de Inovação FEI é formar protagonistas que desenvolvam suas competências e habilidades para solução de questões apresentadas. Para concretizá-la, são seguidos 5 passos¹:

1º. passo: Formulação/Conceituação do Problema – Problematização: dedicar tempo à definição do problema e disciplinar os questionamentos.

¹ SCHÖLLHAMMER, S., 2015. *Fostering students' entrepreneurship and open innovation in university-industry collaboration*. Disponível em
<http://www.idealab.uns.ac.rs/pub/download/14260692107121_idealab_trainings_-_idea_generation___idea_selection_unistutt_2015-01-30_handout.pdf> .

2º. passo: Busca de soluções – Criação e Ideias: geração de grande número de ideias, em processo de pensamento divergente, aplicando métodos de criatividade em grupo, disciplinando para postergar julgamento imediato.

3º. passo: Seleção da melhor solução – Critérios e Avaliação: processo de seleção das melhores ideias em termos de viabilidade, efetividade, eficiência e valor, pensamento convergente, empregando técnicas qualitativas e quantitativas.

4º. passo: Desenvolvimento da solução – Projeto e Protótipo: eleita a solução, com a utilização dos saberes e da engenharia de suporte e a prototipação por meios físicos e/ou virtuais, é favorecida a compreensão da viabilidade técnico-funcional e da interação entre as variáveis da proposta.

5º. passo: Implementação – Introdução no Mercado: elaboração de um plano de negócio, que incorpore avaliações de oportunidade, risco, aceitação do consumidor/usuário, vendas e marketing, competição e posicionamento estratégico, operações e tecnologia, distribuição, projeções financeiras e de crescimento, retorno sobre o investimento.

Tal processo representa uma estrutura mínima de raciocínio e ação para os estudantes, a qual deve ser aplicada desde o início do curso e ir se aprofundando com o avançar dos semestres e a maior complexidade dos projetos, culminando no trabalho de conclusão como grande projeto inovador da graduação. É também uma contínua indução que as soluções tratem de temáticas que representem carências da sociedade e que os alunos busquem sempre a disponibilização das soluções. Nesta metodologia se apoiam as iniciativas de inovação presentes nos PPCs dos cursos, combinadas com as metodologias ativas e modernas tecnologias educacionais, incluindo projetos inovadores e construção, pelo estudante, de seu próprio plano de curso, carreira e vida pessoal.

- Componentes curriculares de práticas de inovação, que já se iniciam no primeiro semestre e exigem que os estudantes exercitem a solução de problemas que podem impactar megatendências das próximas décadas;
- Projetos integradores multidisciplinares que ocorrem em variados momentos dos variados cursos, preferencialmente com temáticas realistas do mercado ou diretamente de empresas parceiras;
- Trabalhos de conclusão de curso em parceria com empresas, que devem buscar soluções inovadoras e práticas;
- Desenvolvimento, pelos alunos, de seus planos de curso, carreira e vida, com base na agenda de futuro e na visão de inovação institucionais.

Muitas das inovações curriculares podem ser inseridas em contexto de mercado e da sociedade, representando atividades de caráter também extensionista. Há iniciativas que envolvem parcerias externas com empresas e com o poder público; nestes casos as ações são prospectadas, implementadas e coordenadas com o apoio da Agência FEI de Inovação – AGFEI. Na área da Engenharia Civil, há projetos que ilustram as iniciativas: i) Parceria com a iniciativa privada nos projetos integradores PITI I e II – Projeto Integrado Tutorado de Inovação, onde os alunos se deparam com desafios reais, nas mentorias e

nas visitas às obras, desenvolvendo soluções inovadoras; ii) Parceria com a Secretaria de obras do Município, onde os alunos buscam soluções de mobilidade para uma comunidade na cidade de São Bernardo do Campo localizada no Bairro Montanhão².

1.3.7 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A política de Internacionalização do Centro Universitário FEI se norteia pelos princípios de reciprocidade e interesse mútuo, de apreço pela diversidade étnico-racial, de respeito à liberdade e pluralismo de ideias e de valorização da cultura, do saber e da ciência. A internacionalização é um instrumento indispensável para que a FEI possa cumprir os objetivos estratégicos que emanam da sua **missão institucional**, como a formação de profissionais com visão holística da sociedade, capazes de prever e analisar os impactos diretos e indiretos de suas ações na sociedade e hábeis no trabalho em grupo.

Foi possível estruturar os programas de mobilidade estudantil, estabelecendo-se procedimentos para a apresentação de candidaturas a programas internacionais e parcerias com instituições de renome que permitem aos estudantes da FEI participarem de programas internacionais.

Foi estabelecido um programa de acompanhamento e de aproveitamento dos estudos para alunos em intercâmbio, o que é feito pela Coordenadoria de Relações Internacionais.

Para a política de internacionalização, neste quinquênio foram estabelecidas diretrizes que, alinhadas à missão institucional, servirão de parâmetros para ações e projetos com implicações diretas nos cursos oferecidos nos mais diversos níveis. São objetivos desta política:

- Aprimoramento das capacidades organizacionais do setor de Relações Internacionais, como a infraestrutura e os sistemas de informação e administrativos;
- Promoção da internacionalização curricular em todos os níveis;
- Ampliação das parcerias internacionais e da evolução da cooperação;
- Promoção das iniciativas e dos programas de mobilidade acadêmica para alunos, professores e pesquisadores;
- Ampliação da cooperação acadêmica e fortalecimento das redes de pesquisa internacionais;
- Busca por indicadores internacionais que sirvam de parâmetros de qualidade acadêmica.

² Maiores detalhes podem ser encontrados no Capítulo 9: Prado, F.; Donato, G. H. B.; "Visão, protagonismo e domínio do processo inovador como forças motrizes do processo de aprendizado", que, a convite da ABENGE, partilhou no Livro: A Engenharia e as Novas DCNs - Oportunidades para Formar Mais e Melhores Engenheiros, 2019, a abordagem de inovação dos currículos de engenharia da Instituição.

Além das diretrizes listadas acima, a política de internacionalização para os próximos anos prevê projetos e metas a serem atendidos, envolvendo desde o aumento das parcerias e relações internacionais que atendam as demandas dos cursos e áreas de atuação da Instituição, até possibilidades de dupla-diplomação para os cursos da FEI com instituições estrangeiras, conforme listado no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.4 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A Comunicação é uma ferramenta fundamental para oferecer à sociedade acesso ao conhecimento, sendo capaz de transformar pensamentos e mobilizar pessoas, instituições, empresas públicas e privadas, bem como, iniciar um processo reflexivo sobre o conteúdo em questão, promovendo engajamento para transformação social e apropriação de temas relevantes e inovadores, muitos dos quais nucleados e debatidos nas esferas universitárias. Zelar pela comunicação possibilita o intercâmbio com a sociedade, academia e empresas.

Os meios digitais possuem extrema relevância na comunicação, e a utilização eficiente das diversas ferramentas disponíveis contribuem para disseminar o conhecimento e manter ativos canais de diálogo, o que é realizado de forma estruturada pelo Setor de Comunicação institucional que envolve:

1. Interatividade e intercâmbio de informações por meio das mídias digitais e redes sociais, amplamente utilizadas pelos membros da comunidade universitária, incluindo:

- a. Site institucional
- b. Portal e App do aluno
- c. Portal do Professor
- d. Portal do RH
- e. Twitter
- f. Facebook
- g. Instagram
- h. LinkedIn
- i. Youtube

2. Publicações institucionais

- a. Revista domínio FEI impressa e digital: publicação quadrimestral que apresenta as principais realizações do Centro Universitário às comunidades interna, externa e de ex-alunos. Inclui notícias de caráter institucional, conquistas relativas ao ensino, às linhas de pesquisa, à extensão e às

- atividades de inovação. Conta também com artigos de convidados internos e externos sobre temas da atualidade;
- b. Revista Cadernos da FEI (impressa e digital): publicação anual, de caráter institucional e que retrata e documenta as principais iniciativas institucionais por meio de artigos da Presidência da Mantenedora e Reitoria. Divulga as atividades de assistência social, da Pastoral e outras iniciativas comunitárias. Valoriza a fé e a espiritualidade e conta também com artigos para reflexão e discussão de temas contemporâneos que afligem a sociedade;
 - c. Revista do Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050 (impressa e digital): publicação com entrevistas com os palestrantes e convidados e artigos de especialistas. Discute a temática do evento inserida em contexto mais amplo da sociedade, tratando também de seus desdobramentos, questões técnicas, éticas e impactos;
 - d. InfoFEI: publicação digital na forma de texto, via e-mail e/ou redes sociais, por meio da qual a comunidade tem acesso, de forma rápida e objetiva, às principais novidades da Instituição. Com publicações quinzenais, é dirigida a estudantes do ensino básico até a comunidade interna, ex-alunos e profissionais do mercado;
 - e. FEI Play: publicação digital mensal de vídeos, na plataforma youtube com os destaques do mês.
3. Relacionamento com a imprensa e veículos de comunicação
- a. A Assessoria de imprensa do Centro Universitário promove a proximidade com a imprensa e os veículos de comunicação, divulgando as matérias com temáticas de interesse, preparadas, colaborativamente por jornalistas externos e membros do Centro Universitário. São atendidos os pedidos de entrevistas dos diversos veículos de comunicação que contam com a contribuição de especialistas do Centro Universitário. Todo o trabalho é documentado, compartilhado com a comunidade e valorado em termos de mídia espontânea para fins de governança das atividades de comunicação e fortalecimento da marca.
4. Realização de eventos voltados às comunidades interna e externa
- a. Além das publicações, um importante canal de comunicação com a comunidade e parceiros do mercado e da sociedade são os eventos institucionais:
 - i. Semana da qualidade no ensino, pesquisa e extensão: evento realizado no início de cada semestre que envolve docentes, lideranças administrativas e acadêmicas, no qual são discutidos os aspectos estratégicos e táticos para as atividades do semestre com debates, palestras externas e outras interações;
 - ii. Programa de Desenvolvimento Docente: comunicação das melhores práticas em ensino-aprendizagem-avaliação, novas tecnologias educacionais, de relevância à comunidade do Centro Universitário;

- iii. Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050: evento anual patrocinado por empresas expositoras, que busca pautar a agenda de futuro da Instituição. Alunos, professores, colaboradores e convidados discutem sobre temas de megatendências de relevância à Instituição. Participam especialistas e executivos (*C-level*) convidados e nos 3 dias de evento, usualmente mais de 1300 presentes interagem em programação com painéis, mesas redondas, diálogos de visionários, entre outros. Conta com empresas patrocinadoras, expositoras e também permite participação remota; possui *streaming* em tempo real inclusive para o exterior.

5. Relações Institucionais

- a. As relações institucionais, apoiadas por assessoria própria, busca manter pujante e em expansão o relacionamento do Centro Universitário com o mercado, com entidades de classe e organizações, como FIESP e CNI, com outras universidades, assim como com os órgãos ligados à educação brasileira e com o governo. A assessoria de relações institucionais é também importante pilar de apoio nas representações oficiais e nas tratativas dos mais variados assuntos de interesse da Instituição.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI pode ser encontrado no seguinte link:

https://gerenciador.fei.edu.br/Content/Arquivos/pdi-2021-2025_v2_-geral_publico-atualizac%CC%A7a%CC%83o-cursos-06-09-2023.pdf?_gl=1*_o2wbm6*_ga*MTY5OTkwMTYyOS4xNzA0NzIzMjI0*_ga_9CWNLCJN1W*MTcxNjgzNTM0My42Mi4xLjE3MTY4MzU0MDYuNjAuMC4w